

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ELIANE APARECIDA GONÇALVES FERNANDES

**ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: Uma proposta de intervenção**

CIDADE GAÚCHA  
2011  
ELIANE APARECIDA GONÇALVES FERNANDES

## **ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: uma proposta de intervenção**

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Hellen Roehrs

CIDADE GAÚCHA  
2011

MARIA JOSÉ SOARES DA SILVA

## **ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: uma proposta de intervenção**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná – Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores, sob orientação da professora Hellen Roehrs

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora

---

Professora

## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, meus filhos Gustavo e Augusto e as pessoas que de alguma forma contribuíram para a conclusão desse projeto.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e proteção.

A professora Prof<sup>a</sup> Hellen Roehrs pela orientação e auxílio.

Aos amigos e colegas de trabalho da cidade de São Manoel do Paraná que me acompanharam e colaboraram para a realização deste trabalho.

Aos colegas de especialização...

Ao Núcleo de Ensino a Distância da UFPR, pela oportunidade em participar de uma formação tão enriquecedora.

***“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.”***

**Paulo Freire**

## RESUMO

FERNANDES, E.A.G. **Orientação sexual na escola: Uma proposta de intervenção.** 2010. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

A orientação sexual na escola é um desafio educacional que não deve ser ignorado, mas trabalhado em momentos pontuais e nos conteúdos das disciplinas. Objetivou-se sensibilizar os educandos para uma sexualidade consciente, minimizando os transtornos com a gravidez precoce e o contágio das doenças sexualmente transmissíveis. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em um Colégio Estadual do Município de São Manoel do Paraná – PR, tendo como sujeitos um total de 130 alunos, das turmas de 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental e do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> ano de Ensino Médio. A intervenção foi realizada em 3 meses, em 4 momentos: No primeiro momento uma palestra, com enfermeira e psicóloga; segundo momento retomada com os professores das disciplinas de ciências e biologia; terceiro momento roda de conversa com psicóloga, enfermeira, pedagoga e alunos; quarto momento alunos produzem panfletos para divulgar a temática. Como resultados, foi possível identificar a necessidade que os adolescentes sentem de apresentar suas dúvidas sobre o desenvolvimento da sexualidade. Notou-se a grande participação por parte dos alunos através das perguntas e curiosidade sobre o assunto em questão. Conclui-se que medidas como estas já fazem parte do currículo escolar, mas deve ser constantemente abordadas, como forma de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce, possibilitando a sensibilização do adolescente sobre sua sexualidade consciente.

**Palavra-chaves:** Adolescente; Sexualidade; Orientação escolar.

## **ABSTRACT**

FERNANDES, E.A.G. **Sexual orientation in school: An intervention proposal.** 2010. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) - Federal University of Parana.

Sexual orientation in school education is a challenge that should not be ignored, but at times worked off and the contents of the disciplines. The objective was to sensitize students to a conscious sexuality, minimizing disorders with early pregnancy and the spread of sexually transmitted diseases. This is an intervention project, developed in a State School in São Manoel do Paraná - PR, having as subjects a total of 130 students, the classes of 6th, 7th and 8th grade of elementary school and the 1st and 2nd year of high school. The intervention was performed in 3 months, in four steps: The first time a talk with a nurse and psychologist, second time taken up with the teachers of science and biology, the third wheel of time talking with a psychologist, nurse, educator and students; quarter time students produce pamphlets to publicize the issue. As a result, we identified the need that teens feel to submit your questions on the development of sexuality. It was noted the strong participation by students through the questions and curiosity about the subject matter. It is concluded that measures such as these are already part of part of the curriculum, but must be continually addressed as a means of preventing sexually transmitted diseases and teen pregnancy, allowing the awareness of adolescents about their sexuality conscious.

**KEYWORD:** Adolescent; Sexuality; Guidance school.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	3
2.1 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA ADOLESCÊNCIA .....	3
2.2 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE .....	6
2.2.1 Desenvolvimento da Sexualidade da Infância à adolescência .....	7
2.2.2 A Sexualidade e as Relações .....	9
2.3 O PAPEL DA ESCOLA E A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA-11	
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	14
3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO .....	14
3.2 SUJEITOS .....	15
3.3 O PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	16
3.4 ETAPAS DE SENSIBILIZAÇÃO AOS EDUCANDOS .....	17
3.4.1 A Palestra - 1ª Etapa .....	17
3.4.2 Professores: Sexualidade e Responsabilidade - 2ª Etapa .....	17
3.4.3 Roda de Conversa - 3ª Etapa .....	17
3.4.4 A Produção e a Sensibilização 4ª Etapa -- .....	17
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	18
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida do ser humano que envolve transformações emocionais e físicas. O adolescente vivencia em sua sexualidade momentos de insegurança, dúvidas e incertezas relacionadas a sua sexualidade, com as primeiras experiências de namoro. Namoro esse que acontece muitas vezes, sem orientação, com dúvidas das consequências reais das atitudes provenientes das aspirações que o desenvolvimento do ser humano provoca com o desenvolvimento da sexualidade.

O ambiente escolar é um ponto de encontro das crianças e dos adolescentes. Portanto, se torna ambiente propício para as primeiras experiências da sexualidade, como as descobertas de opções de gêneros, de parceiros, que podem estar na sala, no colégio ou não.

Perante esta realidade este Projeto de Intervenção, “Orientação Sexual na escola”, se justifica pois segundo Matos *et al* (2005 apud Osório, 1992) adolescência “[...] é uma época em que aspectos biopsicossociais são transformados, de maneira que o biológico, o psicológico, o social e o cultural são indissociáveis, sendo impossível analisar um independentemente dos outros”.

A necessidade de orientação, segundo Costa *et al* (2001), de uma educação para a sexualidade realizada seja de forma individual ou coletiva, pode colaborar para que adolescentes vivenciem a sexualidade e suas relações afetivas de maneira aceitável, criativa e sem precipitação, ligada ao respeito mútuo e sem discriminação de gênero. A sexualidade faz parte da história do ser humano e está acoplada ao desenvolvimento integral da pessoa, compondo um dos elementos da personalidade. Cabe a escola desta forma assumir sua função social e ofertar conhecimentos que possibilitem ao adolescente noção das atitudes referente a evolução da sexualidade humana.

A escolha pelo tema deste projeto partiu de situações vivenciadas no contexto escolar, onde os adolescentes em fase escolar, do Ensino Fundamental - Anos finais, estão iniciando uma fase de transformação em sua sexualidade e

com isso iniciam suas primeiras experiências de namoro. Os adolescentes têm seus pares, no próprio ambiente escolar ou fora dele.

A realidade escolar e as vivências dos adolescentes tornam real a necessidade de sensibilizar os educandos do Colégio Estadual Duque de Caxias - Ensino Fundamental e Médio, para uma sexualidade orientada, esclarecendo dúvidas e promovendo reflexão sobre as escolhas nos atos de namoro que devem resultar em uma sexualidade saudável, minimizando os riscos de uma gravidez precoce e o contágio das doenças sexualmente transmissíveis. E, além disso, a literatura expõe que “[...] atualmente a intensificação das preocupações com a orientação sexual na escola está vinculada à proliferação de casos de AIDS/DST e ao aumento de casos de gravidez entre adolescentes” (ALTMANN, 2001, p.579).

Acredita-se que o Projeto de Intervenção, Orientação Sexual na escola, auxiliará o educando em suas escolhas referente a sua sexualidade, promovendo uma sensibilização para um vida sexual saudável.

Neste sentido, a pergunta que direciona esse estudo é: como agir para promover uma orientação sexual que sensibilize os educandos adolescentes das turmas 6ª, 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental e da turma de 1º ano do Ensino Médio, das responsabilidades com sua sexualidade ?

Para responder essa questão o presente trabalho teve como objetivo sensibilizar os adolescentes para uma sexualidade consciente, minimizando os transtornos com a gravidez precoce e o contágio das doenças sexualmente transmissíveis.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo serão apresentados considerações históricas da adolescência, da sexualidade e o papel da escola com seus profissionais na orientação da sexualidade e conseqüentemente na promoção da saúde dos adolescentes educandos.

### 2.1 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA ADOLESCÊNCIA

A palavra adolescência em seu significado etimológico retrata a ação vivida nesta fase da vida, pois vem do latim “ad,” para, e “olescer”, crescer, abordando assim, o processo de crescimento da pessoa humana “para o crescimento”. Também deriva de adolescer, que tem sua raiz na palavra adoecer, indicando crescimento físico e psíquico do indivíduo, com sofrimentos emocionais e transformações biológicas e mentais (MATOS *et al.* 2005 apud OUTEIRAL, 2003).

O conceito de adolescência, hoje visto como uma etapa natural do desenvolvimento humano, situada entre a infância e a idade adulta, apresenta uma série de características peculiares, que vão ser consideradas pelas diferentes instancias sociais, a organização mundial de saúde defini, segundo Davim *et al.* (2008, p.2):

Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-americana de Saúde (OPS) a adolescência se constitui um processo biológico e vivências orgânicas, no qual se aceleram o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade, abrangendo a pré-adolescência (entre 10 e 14 anos) e a adolescência (dos 15 aos 19 anos). Essa definição por faixa etária, segundo a literatura, ou seja, entre 10 e 19 anos de idade, dá-se simplesmente por razões estatísticas, já que a adolescência é considerada como um processo que começa antes dos 10 anos e não termina aos 19. Esse início é biológico definido por meio da maturação sexual, enquanto que seu limite final é de ordem sociológica, a partir da concepção de que o adolescente passa a ser adulto no momento em que se torna independente dos familiares, determinado por sua liberdade econômica.

Por sua vez, de acordo com visão biomédica, a adolescência é considerada uma fase do desenvolvimento humano de passagem entre a infância e a vida

adulta na segunda década da vida, marcada por modificações biológicas da puberdade e relacionada à maturidade bio-psico-social uma fase crítica que envolve o tempo de definições da identidade sexual, profissional e de valores. (DAVIM *et al.* 2008, p.2):

Os desafios enfrentados pelo adolescente geram dúvidas e muitas vezes um comportamento nunca demonstrado. A família e os profissionais que convivem com adolescente devem ter uma visão diferenciada para dar orientação no sentido de auxiliá-lo nesta transição da infância para a idade adulta sem agravos a sua vida futura, portanto de acordo com Davim *et al.* ( 2008, p.2):

A adolescência também está caracterizada por um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano. As modificações físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais, ocorrem de forma conjugada, com modificações estruturais, físicas, mentais e emocionais, originando comportamentos e emoções não antes sentidas pelo adolescente, família, amigos e profissionais que convivem com ele. Por este ser um período vulnerável, a experiência do adolecer vai exigir da família, dos profissionais de saúde e da educação uma atenção especial para esse adolescente, ajudando-o a lidar com situações e problemas que possam provocar danos e agravos à saúde

Expondo outra definição para o termo Adolescência, é possível citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define esta como um período da vida do cidadão entre os 12 anos e 17 anos e 11 meses. E conseqüentemente neste tempo tem um tratamento diferenciado por seus atos inflacionários, com medidas socioeducativas, para preservar a integridade deste sujeito de deveres e de direitos. Toda atenção com o tratamento ao adolescente se justifica pelo fato de neste momento o cidadão estar vivendo e fazendo parte de um grupo socialmente sensível e de acordo com Davim *et al.* ( 2008, p.3):

A adolescência é marcada por mudanças psico-afetivas e de conduta, constituindo um dos grupos mais sensíveis aos graves problemas na atualidade como fome, miséria, desnutrição, analfabetismo, prostituição, violência, abandono, desintegração familiar, independência quanto aos horários e locais para realizarem suas refeições. Na maioria das vezes comem rápido e fora de casa, encontram-se muitas vezes em situações indesejadas inoportunas, de difíceis soluções, como é o caso do uso de drogas, infecção pelo HIV/AIDS, gravidez indesejada, entre outras.

Considerando o autor Davim *et al.* ( 2008, p.3), o desenvolvimento bio-psico-social e cultural do adolescente sofre influências culturais, familiares e de

companheiros dos grupos de pares. Sendo que este grupo, dos pares, exerce forte pressão como determinante do comportamento, na construção da nova imagem corporal e identidade do adolescente. Em consonância com a idéia das transformações vivenciadas na adolescência os autores Cano & Ferriani ( 2000, p.22), vem expor que:

As mudanças físicas correlacionadas com as mudanças psicológicas levam o adolescente a uma nova relação com os pais e com o mundo, mas isto só será possível se o adolescente puder elaborar lentamente os vários lutos pelos quais passa, ou seja, o da perda do corpo infantil, a perda dos pais na infância e a perda da identidade infantil. Quando o adolescente vive todo esse processo, ele se inclui no mundo com um novo corpo já maduro e uma imagem corporal formada, que muda sua identidade, e é esta a grande função da adolescência, a busca da identidade que ocupa grande parte de sua energia

O adolescente ao construir sua identidade, tem a necessidade de expor sua sexualidade e diante desta tem duvidas e dificuldades para expressar seus sentimentos necessitando de orientação. As situações de piadinhas, o toque no outro com abraços, tapinhas ou tapões, são brincadeirinhas para chamar atenção sobre a sexualidade que esta brotando no corpo do adolescente e é uma constante comum nesta fase da vida humana. (Tonatto &Sapiro, 2002. p.171).

Os adolescentes se comportam e relacionam de forma a buscar reconhecer-se e serem reconhecidos a partir de uma posição sexuada. Sendo assim, jogos de sedução são colocados em prática de inúmeras formas o tempo todo, o ficar é privilegiado e, mesmo no que se refere às amizades, o toque (seja através de abraços entre as meninas ou tapas entre os meninos) assume grande importância nas relações cotidianas. Nas falas dos adolescentes, de inúmeras formas, a sexualidade aparece como uma questão primordial, mas algumas vezes é visível a dificuldade que eles apresentam de se expressar com relação a esse assunto. as brincadeiras e as piadinhas são utilizados no intuito de chamar a atenção para a sexualidade que aflora em seus corpos e almas.

Os autores já referenciados colocam que junto a tudo isto, falta esclarecimentos sobre sexo e sexualidade, os motivos podem ser por constrangimento instigado pelo tema, fazendo com que os educadores, os profissionais de saúde e os pais desses adolescentes falhem em seu papel de orientador e dessa forma, os mesmos iniciam a atividade sexual com duvidas e incertezas. Logo, é necessário que se assumam a responsabilidade de orientar e informar sobre a sexualidade.

Segundo Davim et al (2008, p. 9) “[...] Eles precisam do apoio familiar e dos amigos para ajudá-los a enfrentar os problemas em relação às transformações biológicas com o despertar da sexualidade e dos riscos a que são expostos no seu cotidiano”.

## 2.2 ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

A sexualidade é um dos muitos aspectos da adolescência, por que é nessa fase da vida do ser humano que a identidade sexual está se formando. Historicamente o tema sexualidade, recebeu influencia das idéias cristãs, culturais, políticas e econômicas, resultando na iniciação sexual da mulher no momento do casamento para a finalidade procriativa, no entanto, ao homem era consentido socialmente a busca do prazer sexual fora do casamento (Cano et al 2000, p. 22).

Assim, para melhor elucidar o termo sexualidade a temática ganha destaque com Costa *et al.* (2001, p.217):

A sexualidade faz parte da vida e está ligada ao desenvolvimento global do indivíduo, constituindo um dos elementos da personalidade. De alguma forma, os relacionamentos, o equilíbrio emocional e a manifestação de sentimentos do indivíduo dependem de uma boa evolução da sexualidade, durante as etapas da infância à adolescência

Para entender a sexualidade humana é importante conhecer alguns termos e seus conceitos para evitar equívocos na orientação aos adolescentes.

A genitalidade refere-se apenas aos órgãos da reprodução, localização última das satisfações eróticas na etapa da adolescência e na vida adulta, enquanto que a sexualidade inclui também aspectos afetivos, eróticos, amorosos, entre outros aspectos que estão relacionados à história de vida e valores culturais, constituindo os três componentes da identidade sexual: identidade de gênero, papel de gênero e orientação sexual. (COSTA *et al.*, 2001, p. 218)

Deste modo, de acordo com o referido autor a identidade sexual é um dos elementos básicos da identidade humana, que é desenhada desde nascimento e resolvida na adolescência, envolvendo a influência de familiares, fatores morais, culturais, sociais, religiosos, entre outros. Com o conhecimento de que a sexualidade é construída outros termos merecem ser destacados:

- **Identidade de gênero** é a convicção íntima de cada um quanto ao sexo a que pertence (masculino – feminino), independente da forma do corpo.
- **Papel de gênero** é a expressão da feminilidade ou masculinidade de cada um, de acordo com as normas sociais estabelecidas. O papel sexual ou de gênero é um dos atributos sociais que o indivíduo interioriza no processo de socialização e refere-se ao desempenho do comportamento específico de acordo com o sexo biológico.
- **Orientação sexual** é a preferência da pessoa para estabelecer vínculos eróticos. Há grande discussão sobre os aspectos da aprendizagem no papel sexual – o inato e o adquirido. (COSTA *et al*, 2001, p. 218)

### **2.2.1 Desenvolvimento da sexualidade da infância à adolescência**

A sexualidade faz parte da vida e está acoplada ao desenvolvimento global da pessoa, compondo um dos elementos formadores da personalidade. De acordo com Costa *et al* (2001) , tem início na infância, através das manifestações de curiosidades, necessidades instintivas e a busca por gratificações eróticas.

Nas diferentes fases de desenvolvimento da pessoa as áreas do corpo, definidas como erógenas, de interesse libidinoso (libido energia da conduta sexual) tem variação. Estas fases são assim definidas de acordo com Costa *et al* (2001):

#### **1 - Fase oral (0 - 18 meses)**

O bebê tem necessidades básicas, suga para alimentar-se e satisfazer uma necessidade erótica, pois a libido, nos primeiros 18 meses, polariza-se na zona oral e perioral e em toda a extensão da pele. O atendimento de tais necessidades propicia-lhe prazer e estabelece estreita relação afetiva com a mãe ou com quem o alimenta. Nessa etapa também ocorre o início da aceitação do sexo biológico, de acordo com a reação dos pais. É a primeira identificação como pertencente a tal sexo.

#### **2 - Fase anal (1 ano e meio a 3 anos)**

O libido se polariza no pólo inferior do intestino, região anal e perineal. A eliminação de fezes não é apenas reflexa. Inicia nessa etapa, gradativamente o controle das esfíncteres, isso também gera prazer. É freqüente a manipulação e colocação das fezes na boca. Surgem, as primeiras perguntas sobre a diferença

de sexos. Aproximadamente aos dois anos, inicia a resolução da identidade sexual e do papel de gênero.

### **3 - Fase genital (3-5 anos)**

A criança continua a aceitação do seu eu, o libido centra-se na região dos genitais, Identificação com as figuras parentais, realiza grande exploração do mundo que a cerca, manipulação de genitais com mais frequência. Habitualmente são exibicionistas e mostram preferência ao progenitor do sexo oposto, hostilizando o de mesmo sexo. As investigações tendem ser mais amplas, querem saber de onde vêm os bebês, brincando satisfazem suas curiosidades com outras crianças.

### **4 - Fase de latência (6 anos – puberdade)**

Com a chegada da puberdade, início da escolarização, independência do eu, pensamento lógico concreto, grande o prazer no aprendizado formal e na atividade física e esportiva, diferenciação dos sexos, na socialização os meninos são mais íntimos dos amigos, mas com a modificação dos hábitos sociais, há aproximação entre os dois sexos em situações de aniversários, reunião dançante, entre outros. A identificação já está determinada e se reforça com o grupo de amigos do mesmo sexo, com normas diferentes para homens e mulheres, podem ocorrer atividades masturbatórias.

### **5 - Pré-adolescência**

A feição física é pré-puberal, assinalada pelo aumento de peso, sem outras grandes modificações. Habitualmente há pouco investimento na sexualidade; a obtenção das informações e mitos provém dos amigos, da escola e, desde anteriormente, da família.

### **6 - Etapa precoce da adolescência (10 aos 14 anos)**

Início da maturação física puberal, extremo interesse e curiosidade sobre o próprio corpo e sobre o corpo de seus iguais, as fantasias sexuais são freqüentes, a masturbação inicia nessa idade e também pode ser acompanhada de sentimento de culpa, os relacionamentos costumam ser platônicas, sem contato físico, tais como “intermináveis” conversas ao telefone.

No entanto, esta realidade não é regra, uma vez que muitos adolescentes estão vivenciando suas primeiras relações sexuais e até a gravidez precoce.

### **7 - Etapa média (14 aos 17 anos)**

Caracterizado pela menarca no sexo feminino e pela semenarca no sexo masculino. É elevado o nível de energia sexual, com ênfase no contato corporal. O grande ímpeto, nessa fase, é a negação da decorrência do comportamento sexual.

### **Etapa tardia (17 aos 20 anos)**

A maturidade física está completa; o comportamento sexual costuma ser mais expressivo e menos exploratório, e as relações, mais íntimas e compartilhadas. Prevalece a preferência de par duradouro com relação de afeto. Maior consciência dos riscos e da necessidade de proteção.

Mesmo com a maturidade existe diferença na forma de expor e vivenciar a sexualidade entre homens e mulheres, para os rapazes, os impulsos sexuais são, inicialmente, bastante separados da noção de amor. O desejo sexual é claramente localizado nos órgãos genitais; Para as moças, o amor tem prioridade sobre a genitalidade. A maioria das adolescentes habitua ter excitações difusas e não diferenciadas de outros sentimentos (Costa *et al.*, 2001).

## **2.2.2 A sexualidade e as relações**

O autor, Costa *et al* (2001), defende que na realidade atual relações sexuais com intercurso genital iniciam-se mais precocemente e que os métodos anticoncepcionais permitem uma boa margem de segurança, oferecendo maior liberdade à mulher.

No entanto destaca que, mesmo diante da liberdade de expor a sexualidade e do uso dos preservativos é alto índice de gravidez não-desejadas na adolescência e o aumento da incidência de doenças transmitidas por contato sexual. COSTA *et al.* (2001,p.219)

E isso se deve à falta de conhecimentos sobre a forma e a função do aparelho genital e reprodutor, aos preconceitos quanto aos métodos contraceptivos, ao uso inadequado destes, e também porque duvidam e, inconscientemente, costumam testar a sua fertilidade.

A pesquisa, fundamentada nos autores citados e na experiência prática, com os adolescentes, vão reforçando cada vez mais a necessidade da temática ser levada a educadores e adolescentes pois somente com conhecimento se tem uma maior qualidade de vida presente e futura.

Na sequência pode ser acrescentado que segundo os autores Carvalho et al. (2005 p.377 Apud Carvalho & Pinto, 2002) Kahale, (2001) e Rena, (2001), a sexualidade é constituinte do ser humano, e como tal, se apresenta intrinsecamente relacionada ao âmbito privado, mas é também resultado da cultura e das relações sociais estabelecidas por homens e mulheres no decorrer de suas vidas.

Por certo o conceito de sexualidade compartilhado pela sociedade atualmente sofreu modificações ao longo dos anos, que lhe atribuem significados relacionados ao individual e ao social com atenção da esfera pública, segundo Matos et al. (2005, p. 22)

A vida sexual se inicia mais cedo, chegando-se à união conjugal com um maior conhecimento e experiência na área da sexualidade. O sexo é um tema mencionado mais abertamente do que costumava ser no passado e as primeiras experiências, por vezes, se dão dentro de um contexto de relacionamento amoroso, mas em outros casos ocorrem como curiosidade, como uma forma de obter prazer, independente de um compromisso formal.

Estudos relacionados aos autores citados mostra nos anos 90 que a média de idade da primeira relação sexual do sexo feminino era de 16 anos, e que 70% das adolescentes com 19 anos tiveram pelo menos uma relação sexual. Em 2000, no Brasil, a média de idade da primeira relação sexual em meninas foi de 15 anos. Resultando em fatores antagônico a saúde sexual e reprodutiva da adolescente, aumentando numero de a gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST), os acidentes, a violência, os maus tratos, o uso de drogas e a evasão escolar. (Romero, et al. 2007)

A forma de relacionamento atualmente apresenta uma diversidade, que envolvem novos padrões. Os adolescentes e até mesmo o pré-adolescentes, usam o termo “ficar”, trocando beijos e carícias, categoria que inexistia, e que

representa uma forma de relacionamento muitas vezes incompreensível para os adultos mais velhos. ( MATOS et al. 2005 ).

A sexualidade, de acordo com Romero *et al.* (2007), Matos *et al.* (2005), Cano *et al.* (2000), Davim *et al.* (2008) e Costa *et al.* (2001) é um elemento significativo na formação da identidade da adolescente, envolve a imagem corporal, a descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e a descoberta de si com os aspectos cognitivos, sensoriais, linguagem corporal, facial e outros de sinais, que afloram com a desenvolvimento dada sexualidade, que resulta no abandono da fantasia um outro de bissexualidade e completude. Os primeiros relacionamentos de namoro na adolescência são na realidade uma experiência de aprendizado para a vida adulta, que envolve o “ficar”, namorar, ter a primeira relações sexual e diversas situações.

### 2.3 O PAPEL DA ESCOLA E A ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

O tema da sexualidade está presente nos diversos espaços escolares, ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas, portanto, é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes educadores das escolas e os especialistas da saúde, que atuam junto ao publico adolescente. A sexualidade deve ser discutida entre pais, educadores e profissionais de saúde, com a finalidade de descobrir maneiras de informar e orientar os adolescentes para que adiem ao máximo sua iniciação sexual, tenham responsabilidade, auto-estima e ao iniciar uma pratica sexual a façam com segurança. (CANO *et al.*, 2000)

O trabalho de orientação sexual na escola, segundo Carvalho, Rodrigues & Medrado (2005, p.378), visa junto aos adolescentes, promover uma reflexão que elabore sentimentos, comportamentos e conhecimentos referentes à sexualidade humana em suas diferentes fases na vida humana, valorizando o diálogo e motivando o autoconhecimento e uma melhor integração no sentir, pensar e agir.

Tal atenção se deve ao fato dos adolescentes se fazerem parte de um grupo sensível e susceptível as temeriedade das Doenças sexualmente

Transmissíveis (DSTs), AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), a gravidez precoce sem planejamento e outras possíveis situações que venham contribuir para por em risco a qualidade de vida destes sujeitos.

A escola é um local privilegiado para a prática de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes, de acordo Altemann (2001) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), apresentam a orientação sexual, como tema transversal, uma vez que a sexualidade é atualmente vista como um problema de saúde pública e necessita ser tratada entre os educandos. Por sua vez, educar para a sexualidade não é serviço simples, uma vez que não se reduz a mera transmissão de informações entre profissional que sabe para o educando que aprende, é necessário organização e planejamento.

A escola deve contemplar em seu currículo as formas para atender às necessidades dos alunos e professores de compreender a sociedade na qual vivem, defendendo o desenvolvimento de capacidades, técnicas, sociais, que os auxiliem a serem pessoas autônomas, críticas, democráticas e solidárias. (TONATTO & SAPIRO, 2002).

Neste sentido, Altmann (2001), referenciando o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais expõe que os programas de orientação sexual devem ser organizados em torno de três eixos, tendo o corpo como matriz da sexualidade, as relações de gênero e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS.

No processo histórico de orientação sexual no âmbito escolar a temática da sexualidade dos adolescentes é preocupação mundial desde o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público. As atenções se concentram em um discurso com muitos interlocutores. O Brasil apresentou vários enfoques ao discurso da sexualidade como: Os problemas de “desvios sexuais” já foram vistos como crime, como doenças, a escola como um espaço de intervenção preventiva para determinar comportamentos.

Atualmente, os adultos que têm filhos aprovam a realização de orientação sexual nas escolas, pois é mais uma via de orientação na

construção da identidade do adolescente, de acordo com Altmann (2001, p.579).

[...] atualmente a intensificação das preocupações com a orientação sexual na escola está vinculada à proliferação de casos de AIDS/DST e ao aumento de casos de gravidez entre adolescentes. [...] estima-se que as mortes causadas pela doença já chegam a 22 milhões. A incidência de adolescentes entre 10 e 14 anos grávidas no Brasil aumentou 7,1% entre 1980 e 1995. Atribui-se à escola a função de contribuir na prevenção dessa doença e dos casos de gravidez.

A escola portanto, ao promover o trabalho de orientação sexual estará possibilitando que o adolescente se torne causador da elevação de sua própria saúde, para tal é necessário que conheça o seu corpo e suas formas de obter prazer, conheça os riscos de determinados comportamentos e possa elaborar para sua vida planos que possibilitem lidar com a sexualidade de modo ético e responsável. (CARVALHO, RODRIGUES & MEDRADO, 2005).

No Estado do Paraná, a Secretária de Educação, traz como orientação aos professores um referencial teórico denominado, “Cadernos Temáticos da Diversidade”, que aborda a sexualidade em suas diferentes manifestações e sugestões de como educar para a sexualidade respeitando as escolhas do adolescente.

Mediante as referencias literárias abordadas fica evidente que a escola deve tomar algumas iniciativa para auxiliar os adolescentes de sua esfera, no processo de formação da identidade e conseqüentemente a sexualidade não pode ser excluída do contexto das discussões no currículo escolar.

### 3 METODOLOGIA

A seguir nesse capítulo serão abordados os passos realizados no desenvolvimento do projeto de intervenção, cujo tema “Orientação Sexual na escola” e teve como local de projeto de intervenção do Colégio Estadual Duque de Caxias - Ensino Fundamental e Médio, e os sujeitos da intervenção foram os alunos de algumas das turmas deste referido colégio.

#### 3.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

O Colégio Estadual Duque de Caxias - Ensino Fundamental e Médio, está situado na cidade São Manoel do Paraná, na região noroeste do Estado do Paraná, a cidade tem uma população de 2093 habitantes, de acordo com dados do censo de 2007 ([www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br)). Está situado à Rua dos Índios, nº 390, e jurisdicionado a 37 km do Núcleo Regional de Educação de Cianorte. Possui linha telefônica de propriedade da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (44-3644-1272) e uma conta de e-mail ([cedqcaxias@gmail.com](mailto:cedqcaxias@gmail.com)). O Diretor em função – gestão 2009-2011 – é o professor Maurílio Beraldo.

A Instituição é mantida pelo governo do Estado do Paraná e tem por finalidade, respeitando as normas e legislação vigentes, ministrar o ensino de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, 1ª a 3ª série do Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A cidade de São Manoel tem uma estrutura econômica formada por pequenas propriedades rurais, com o cultivo de mandioca, cana-de-açúcar, soja, pecuária, avicultura e sericicultura. Há também pequenas empresas como: cerâmicas, olarias, serrarias, fábricas de roupa e incubatório. Na área da Saúde, há um posto médico que faz atendimento ambulatorial, tendo como profissionais: clínico geral, ginecologista, bioquímico, enfermeiras, dentistas, fisioterapeuta, psicóloga e os técnicos em enfermagem e agentes comunitários.

Na área educacional da esfera Municipal, a cidade conta com um Centro de Educação Infantil e uma Escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais e EJA (Educação de Jovens e Adultos), e na esfera Estadual conta com um Colégio de Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e EJA. O referido colégio será o local de aplicação deste Projeto de Intervenção e atende uma média de 254 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, distribuídos em 14 turmas, sendo no período matutino 7 turmas do Ensino Fundamental e duas turmas do Ensino Médio e no período Noturno 3 turmas de Ensino Médio e 2 de EJA, sendo uma de Ensino fundamental e uma de Ensino Médio.

### 3.2 SUJEITOS

Os sujeitos envolvidos no projeto foram os educandos, que ao ingressar no Colégio Estadual Duque de Caxias - Ensino Fundamental e Médio (CDEQ), estão com idade de 11 para 12 anos, entrando na adolescência e freqüentarão este espaço educacional até a idade de 17 ou 18 anos se não houver reprovos ou outro fator que atrase a conclusão do Ensino Médio.

Os adolescentes estão vivenciando transformações em sua sexualidade e iniciando sua vida sexual, e muitas vezes com as primeiras atitudes de namoro acontece no ambiente escolar.

De acordo, com o regulamento interno é proibido ter comportamento relacionados ao namoro, mas muitas vezes acontece neste ambiente. A preocupação em promover a sensibilização dos educandos para a sexualidade, vai além do que propõe o regulamento do Colégio, porque muitos adolescentes estão iniciando sua vida sexual sem orientação adequada sobre sua sexualidade, e acabam vivendo situações de gravidez precoce e a formação de nova família.

O projeto, de orientação sexual foi desenvolvido com 7 turmas do colégio, sendo, duas turmas de 6ª série com idade entre 11 para 12 anos, mas há alguns alunos com 14 anos; Outras duas turmas de 7ª série, com idade entre 12 para 13 até 18 anos; Uma turma de 8ª série, de 13 para 14 anos até 16 anos; E por fim

uma duas turmas de Ensino Médio, um 1º ano, com idade de 14 para 15 até 17 anos e um 2º ano com idade de 15 para 16 anos até 32 anos, a turma é pouco numerosa devido à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.

Durante o período do desenvolvimento do trabalho de educação para a Sexualidade, o Colégio contava com uma adolescente grávida do Ensino Fundamental, com 14 anos, que teve bebê em outubro e uma outra que teve bebê no final de março matriculada no Ensino Médio, com 15 anos.

Nos anos anteriores já haviam acontecido outras situações de gravidez. As alunas gestantes, enfrentam dificuldades para frequentar o Colégio, se tornam faltosas e com dificuldade para acompanhar os conteúdos das disciplinas escolares. Há também adolescente que deixam a casa de seus pais para morar com namorado. Temos os casais de namorado com pares na própria escola, os namoros com pares fora da escola e os casos de paquera, e que segundo os alunos “ficar” não é namoro.

### 3.3 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção iniciou com uma estrutura organizacional que primeiramente contou com uma conversa com o diretor da instituição e equipe pedagógica para explicar as vantagens do trabalho entre os educandos sobre a temática de orientação sexual. Após aceitação pelo diretor, equipe pedagógica e professores, o tema foi aceito por professores.

Na sequência houve uma busca de parcerias além dos professores, junto a Secretária de Saúde para participar do projeto como colaboradores, e também outros profissionais com conhecimento científico na área da saúde como, enfermeira e psicóloga.

Concluída, esta fase de busca por parceiros para a implantação do Projeto os pais e responsáveis dos educandos foram informados sobre a importância de uma orientação sexual organizada cientificamente e que o Colégio estaria promovendo momentos para sensibilizar os alunos sobre as responsabilidades

com a própria sexualidade. Através de palestra com enfermeira, psicóloga, rodas de conversa com pedagogas e professores das áreas de ciência e de biologia.

### 3.4 ETAPAS DE SENSIBILIZAÇÃO AOS EDUCANDOS

#### **1ª Etapa - A Palestra**

A efetivação do Projeto com os educandos teve início no mês de outubro com uma palestra, tendo como palestrante uma psicóloga e uma enfermeira do município, juntamente com a presença de professora pedagoga. A dinâmica da palestra envolveu uma caixa para depositar perguntas, que depois foram sorteadas, para as palestrantes responderem aos alunos.

#### **2ª Etapa – Professores: Sexualidade e Responsabilidade**

Na sequência das palestras, os professores retomaram a temática, nas aulas das disciplinas de ciências, para as turmas de 6ª, 7ª e 8ª série e biologia, para as turmas do Ensino Médio, para esclarecer outras dúvidas dos educandos na sala de aula

#### **3ª Etapa - Roda de Conversa**

A roda de conversa com pedagogos, psicóloga e enfermeira e os educandos, no período vespertino.

#### **4ª etapa – A Sensibilização e a Produção**

A sistematização do trabalho acontece com a produção de panfletos, explorando a temática: orientação para uma sexualidade com responsabilidade, por alunos das turmas na qual o projeto foi desenvolvido.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUÇÃO DOS DADOS

O presente capítulo apresenta a os resultados alcançados durante o desenvolvimento das diferentes etapas do Projeto de Intervenção, com os educandos do Colégio Estadual Duque de Caxias – Ensino Fundamental e Médio.

O adolescente necessita de orientação, pois vivencia uma fase da vida de vulnerabilidade, carente de orientação (DAVIM *et al.*, 2008, p.9).

A referida idéia se torna evidente neste trabalho, durante a primeira sensibilização dos adolescentes mediante palestra com enfermeira e psicóloga, a média de tempo para a palestra foi de em média 60 minutos, com grupo de meninos e meninas separadamente abordando a temática sexualidade, possibilitando que os educandos através da caixinha para depositar perguntas com as duvidas e destas foram lidas e respondidas posteriormente pelas palestrantes, que esclarecem algumas das dúvidas.

Na referida dinâmica das perguntas, inicialmente os adolescentes se mostram apreensivos e tímidos como se não tivessem duvidas, mas com o decorrer do tema pelas palestrantes, principalmente o grupo de meninas começa expor suas duvidas e incertezas.

Os grupos para participação nas palestras foram organizados em quatro momentos diferenciados: um grupo de meninas das turmas, de 6ª e 7ª série, outro grupo com meninas das turmas de 8ª série e do Ensino Médio matutino 1º e 2º ano. E por fim os meninos foram orientados da mesma maneira em mais dois grupos, sendo que contaram com a participação do diretor do colégio que tem formação na área de ciências

Quanto as duvidas dos adolescentes, nas turmas de sexta e sétima série as duvidas sobre a sexualidade envolveram perguntas relacionadas a menstruação, virgindade, gravidez, relação sexual (como é; ter medo) e camisinha. Já nas turmas de oitava série, primeiro e segundo ano do Ensino Médio, o teor das duvidas segue uma linha voltada para a relação sexual, com indagações sobre anticoncepcional, sexo antes do casamento, camisinha, gravidez e ejaculação. O grupo de meninos fazem perguntas mais voltadas para a

relação sexual e as sensações que vivenciam diante de situações de toque, carícias e cenas visuais.

Na sequência durante as aulas e nas rodas de conversa muitas questões são retomadas pois, durante a palestra não foi possível responder todas as questões dos educandos.

Assim, abrem espaço para o debate sobre a sexualidade, abordando os conhecimentos científicos referentes a evolução da sexualidade na vida do ser humano. As conversas nas aulas seguem a linha das perguntas, uma vez que nem todas foram respondidas durante a palestra. As professoras leram as perguntas da caixa e prepararam-se para apresentar o conteúdo científico referentes as dúvidas de menstruação, métodos contraceptivos, gênero sexual, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez.

Durante as aulas na oitava série, primeiro e segundo ano do Ensino Médio, foram explorados, os métodos contraceptivos, as doenças sexualmente transmissíveis, as manifestações de gênero e a aceitação, para iniciar a professora passou aos alunos o filme, “E Se Fosse Você”.

Os adolescentes, em sua maioria, após estabelecer o diálogo com respeito, expõe suas dúvidas e opiniões com muita naturalidade, alguns estabelecem uma afinidade tão boa com determinado professor e mesmo em outras ocasiões, particularmente os procura para falar de suas experiências relacionadas ao desenvolvimento da sexualidade. De acordo com Matos *et al.* (2005, p.1) “O sexo é um tema mencionado mais abertamente do que costumava ser no passado (...)”.

Os professores neste momento tornaram a sala de aula, um espaço de educação para a sexualidade de modo contínuo, ligado à formação adolescentes que, além de conhecimento científico, apresenta esclarecimentos para a inquietação e o desenvolvimento da sexualidade, de maneira plena e saudável para a vida (COSTA *et al.*, 2001, p.221). De acordo com relato dos professores envolvido no trabalho, é uma necessidade dos adolescentes falar sobre sexualidade e o professor deve se preparar e trazer o tema amparado por informações científicas.

A roda de conversação com pedagogos, psicóloga e enfermeira e os educandos, no período vespertino, teve um tempo de duração médio de duas horas.

Nesta roda de conversa os educandos foram convidados para assistir vídeo sobre a gravidez precoce, conversar e tirar dúvidas sobre as responsabilidades que o adolescente vivência com o desenvolvimento de sua sexualidade, juntamente com as conseqüências, as vantagens e desvantagens, de se formar uma nova família sem estruturas sociais, biológicas, emocionais e econômicas necessária.

Esta atividade não contou com participação de todos os adolescentes pois foi realizada em período contrario ao turno das aula. No entanto, os presentes demonstraram interesse pela temática, confirmando a idéia de que uma gravidez precocemente apresenta conseqüências como a mudança na rotina de vida do adolescente e sua família.

O momento de sistematizar as conversações e levar até a comunidade escolar a temática vivenciada pelos adolescentes, aconteceu nas salas de aula mediante a colaboração dos professores. Nesta etapa de produção de panfletos, os adolescentes dão ênfase na idéia da sexualidade consciente, com o sexo seguro e o uso de preservativo, fica evidente que o tema sexualidade deve ser abordado no contexto escolar, para que os adolescentes percebam que suas duvidas são comuns e que a melhor forma para superá-las é na conversa com adultos que representam confiança e referencia positiva. Os panfletos foram disponibilizados aos educandos e a toda comunidade escolar, mediante exposição no mural do colégio, na primeira semana de dezembro.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho de pesquisa e intervenção no espaço escolar orientando os adolescentes, o objetivo de sensibilizar os educandos para uma sexualidade consciente, minimizando os transtornos com a gravidez precoce e o contágio das doenças sexualmente transmissíveis, foi atingido uma vez que muitas dúvidas foram sanadas e outras foram levantadas, promovendo um reflexo entre os adolescentes, sobre as transformações que o adolescente vivencia em sua sexualidade.

É fundamental considerar a necessidade da temática, sexualidade, fazer parte do espaço escolar, com o diálogo sendo promovido por professores, pedagogos e profissionais de saúde. Pois, os momentos de conversa podem sensibilizar e responder dúvidas corriqueiras, consideradas simples, mas que quando não respondidas adequadamente podem comprometer a qualidade de vida do adolescente.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Orientação Sexual Nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Revista Estudos Feministas, ano 9 número 576, 2º SEMESTRE 2001.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente** (1990) : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MECSEF, 1998.

BORGESI, A. L. V.; **Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes.** Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4):597-604. [www.ee.usp.br/reeusp](http://www.ee.usp.br/reeusp)

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. GOMES, R. **Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.** Rev.latioam. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

CAPUTOI, V. G.; BORDINII, I. A.; **Gravidez na adolescência e uso freqüente de álcool e drogas no contexto familiar.** Rev Saúde Pública 2008;42(3):402-10.

CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S.; **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes.** Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 377-384.

COSTA, M. C. O.; LOPES, C. P. A.; SOUZA, R.P.; PATEL, B. N.; **Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção.** Jornal de Pediatria - Vol. 77, Supl.2, p. 217 – 224, 2001.

DAVIM, R. M. B.;GERMANO, R. M.; MENEZES, R. M.; CARLOS, V. D. J. D. ; **Adolescente/Adolescência: Revisão Teórica Sobre Uma Fase Crítica Da Vida.** Disponível em: [http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10\\_2\\_14.html](http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_14.html). Acesso em 02/08/2010.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município De São Manoel Do Paraná,** disponível em 29 de julho 2010, em: [www.ipardes.gov.br](http://www.ipardes.gov.br).

MATOS, M.; CARNEIRO, T. F.; JABLONSKI, B.; **Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas.** Interação em Psicologia,, jan./jun. 2005, 9(1), p. 21-33 1

PAIVA, V.; ARANHA, F.; BASTOS, F.I.; **Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005.** Rev Saúde Pública 2008;42(Supl 1):54-64.

ROMERO, K. T.; **O Conhecimento Das Adolescentes Sobre Questões Relacionadas Ao Sexo.** Rev Assoc Med Bras 2007; 53(1): 14-9.

SANTOS, D. B.; SILVA, R. C.; **Sexualidade e Normas de Gênero em Revistas para Adolescentes Brasileiros.** Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.2, p.22-34, 2008.

TONATTO, S.; SAPIRO, C. M.; **Os Novos Parâmetros Curriculares das Escolas Brasileiras e Educação Sexual:Uma Proposta de Intervenção em Ciências.** Psicologia & Sociedade; 14 (2): 163-175; jul./dez.2002.